



PROFESSOR: Fernanda Gabriela Soares dos Santos e Álvaro Lisboa

ÁREA: Humanas

Disciplina: Ensino Religioso

Série: 2º - TODAS

NOME DO ALUNO: TURMA:

Para leitura:

Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: — "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: — "Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?" Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.

Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente.

João Guimarães Rosa- A terceira margem do Rio

Para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de ler, o fragmento de texto é de um escritor brasileiro, de um conto denominado *A terceira margem do rio*. Esse conto tem sido exaustivamente estudado por pesquisadores da área de linguagens e não raro, fragmentos dele caem em provas como vestibulares, pois é considerado um dos contos mais peculiares de nossa literatura. O trabalho a ser feito será uma reflexão sobre esse conto e também um convite para aqueles e aquelas que um dia tiverem a oportunidade possam ler na íntegra. A partir do fragmento lido, responda as seguintes questões:

1. O texto denota uma possibilidade de partida. Essa partida é entendida a partir das entrelinhas, das possibilidades. Explique-a:
2. O que se pode presumir da relação do casal?
3. Há um pedido, feito pelo filho, que não é atendido pelo pai. Por que você infere que o pai não atendeu?
4. A partir da leitura, como você acredita que seja a mãe?



5. Imagine que a partida seja uma metáfora da vida, qual seria a sua partida, como foi a do pai do texto?
6. O texto é, antes de tudo, um texto reflexivo. Poderíamos fazer uma comparação entre o texto e as questões de religiosidade, pelas reflexões que nos trazem?
7. Faça uma comparação entre esse texto e alguma obra que você tenha lido ou algum filme, ou quadro que também lhe instigou a pensar?
8. Caso você fosse o autor, como teria sido a partida do pai?
9. A partir da leitura do fragmento e das informações que ele traz e também aquelas que ele deixa em aberto, que é uma característica de algumas obras, escreva um parágrafo ou uma frase ou faça um desenho que dialogue com as possibilidades que o texto instiga.
10. Cabe a cada um de nós pensarmos as nossas formas de religiosidade, de práticas religiosas e mesmo de sua ausência em nossas vidas, para aqueles que assim o desejarem. Religiosidade é um âmbito feito de escolhas, tal como a partida que o personagem do texto sugere fazer. Você concorda?
11. Sugira, para as próximas atividade um texto que você tenha lido e que também possa trazer reflexões pertinentes a disciplina. Na medida do possível, poderá ser utilizado se o tempo permitir e o conteúdo for pertinente e instigante, pois o texto A terceira margem do rio, foi citação de um aluno do Segundo Ano da Escola e, que por coincidência, os professores conheciam. Faça você também as suas sugestões: